

O DONO DO MUNDO

A torcida do São Paulo comemorou durante toda a madrugada de domingo a conquista do bicampeonato mundial. Em Tóquio, o grande Milan caiu por 3 a 2, em um jogo cheio de alternativas, no qual a equipe brasileira saiu na frente e perdeu a vantagem



por duas vezes até chegar à vitória com um gol de Müller, a dois minutos do final. Cerezo foi escolhido o melhor jogador em campo. Mas o bicampeão está perdendo parte de sua força: Telê não quer continuar e Müller vai pedir para ser negociado com a Espanha.



PALMEIRAS, BEM PERTO DO TÍTULO.

Fez 1 a 0 no Vitória e vai decidir no Morumbi



A primeira partida da decisão do Campeonato Brasileiro teve pouca técnica e muita disposição, mas o Vitória não resistiu. Favorito absoluto, o Palmeiras, mesmo jogando diante da barulhenta torcida baiana na Fonte Nova, em Salvador (na foto, Zinhol), nem precisou de tanto esforço para sair na frente, 1 a 0, com um gol de Edilson no segundo tempo. Agora, o time paulista pode até perder por um gol de diferença na segunda partida decisiva, no próximo fim de semana, no Morumbi, para chegar ao título. Os baianos só serão campeões se vencerem com vantagem de dois gols.

Blue Life
ASSISTÊNCIA MÉDICA

LIGUE JÁ:

(011) 259-8000

CARTÃO PALMEIRAS BRADESCO VISA. PARA QUEM TEM AMOR À CAMISA.



A Sociedade Esportiva Palmeiras está lançando os seus Cartões de Crédito. Cartão Palmeiras Bradesco Visa e Palmeiras World Card, administrados pelo maior Banco privado do País e ligados à Visa International, o maior Sistema de Cartões de Crédito do Mundo.

Com o Cartão Palmeiras Bradesco Visa você faz compras em mais de 265 mil pontos de venda em todo o País. E com o Palmeiras World Card, em mais de 10 milhões de pontos de venda em todo o Mundo. Para as despesas feitas no Brasil você pode optar, no ato da compra, pelo parcelamento em até 4 vezes, com encargos somente a partir da segunda parcela, sobre o saldo devedor.

Mas o melhor de tudo é que para solicitar o seu Cartão você não paga nada a mais do que pagaria

por um Cartão Bradesco Visa. E ainda ajuda o Clube, porque uma parte da anuidade será revertida para a Sociedade Esportiva Palmeiras, viabilizando importantes projetos que vão beneficiar todos os sócios e a grande Torcida Palmeirense.

Mostre que você tem amor à camisa e entre hoje mesmo para este time.

PARA SOLICITAR O SEU CARTÃO NÃO É NECESSÁRIO SER CLIENTE BRADESCO. NAS LOCALIDADES COM DDD (011) LIGUE 222-8688. E NAS DEMAIS (011) 800-8511 - DDG.
(Proposta sujeita à aprovação).

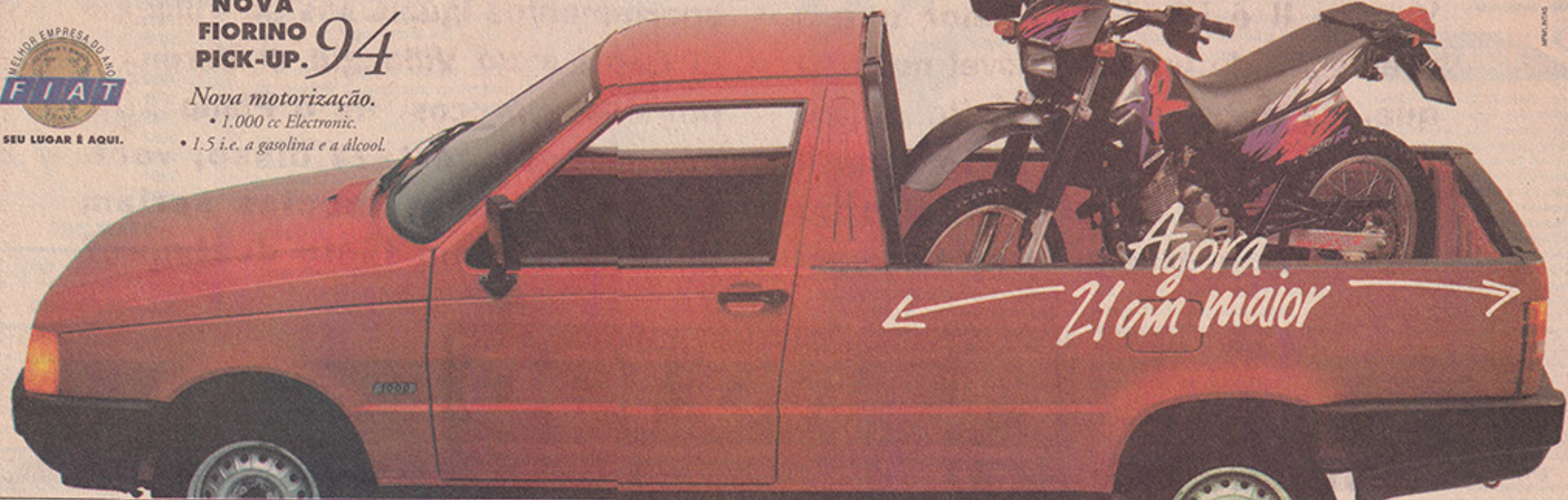


COMPRE DEPOIS DO AUMENTO.

AUMENTOU A CAPACIDADE DE CARGA, A CAPACIDADE VOLUMÉTRICA E A ECONOMIA.

NOVA FIORINO PICK-UP. 94

Nova motorização.
• 1.000 cc Electronic.
• 1.5 i.e. a gasolina e a álcool.



ESTIGMA DE VENCEDOR

O Milan, maior time da Itália, imbatível até há bem pouco tempo, sentiu o que significa enfrentar uma equipe acostumada a decisões. Sobrou garra, sorte também. Mas o São Paulo é bi mundial.

O Milan experimentou o que é enfrentar um time acostumado a decisões. Caiu por 3 a 2. O time de Baresi e outros astros tentou impor autoridade com seu jeito mecânico de marcar e bater na bola, mas fracassou diante de uma equipe premiada por uma estrela. Um campeão precisa ter sorte — e foi o que sobrou para Zetti e Müller em dois lances que decidiram o jogo, ontem, no Estádio Nacional de Tóquio.

No primeiro, a bola chutada por Massaro bateu no travessão e voltou para as mãos do goleiro. Poderia entrar direto, bater nas costas do goleiro e ir para as redes, mas não — com o São Paulo, quase sempre tudo dá certo. No lance final, a bola tocada pelo goleiro Rossi bateu no calcanhar esquerdo de Müller e tomou o caminho do gol — a mais completa tradução do "gol espírita", como batizam os torcedores. Foram sinais de um time com estigma de campeão.

TÍNHAMOS QUE TOCAR COM RAPIDEZ E ACERTAR OS PASSES PARA VENCER. FOI O QUE ACONTECEU.

(Telê Santana)

Os italianos correram o tempo todo atrás do resultado. O São Paulo nunca foi tão objetivo. Marcou o primeiro gol quando resistia à pressão do Milan e era pior tecnicamente. A exceção era Cafu, que avançava sobre Maldini e levava a melhor. No primeiro gol, a decantada jogada em três toques: André para Cafu, que cruzou para Palhinha completar.

O Milan empatou no começo do segundo tempo, com Massaro, o melhor do time, completando um cruzamento da direita, passe do francês Desailly. Os milaneses insistiram nos toques de primeira, mas também se sentiram incomodados com a forte marcação brasileira.

Palhinha iniciou a jogada do segundo gol, enfiando a bola para Leonardo na esquerda. O cruzamento passou pela defesa e encontrou Cerezo livre na pequena área: 2 a 1. Palhinha estava bem no jogo, mas Telê pensava em contra-atacar — ou mesmo na possibilidade de uma prorrogação — e colocou Juninho para dar velocidade ao time.

Papin empatou de novo, a nove minutos do final, completando o passe de cabeça de Massaro. Mas o São Paulo estava muito atento à linha de impedimento do Milan e procurava brechas em tabelas curtas e velozes pelas laterais. Os milaneses avançavam, mais confiantes, e ofereciam espaço. Corriam perigo.

A quatro minutos do final, Leonardo iniciou a jogada do terceiro gol, roubando uma bola no meio-de-campo e passando rápido a Cerezo. O passe foi feito na direção de Müller, até ali apagado no jogo. O goleiro Rossi saiu do gol como um principiante, a bola bateu no calcanhar esquerdo de Müller e entrou. Um gol com a marca da estrela do São Paulo.

Nelson Urt, enviado especial.

FICHA TÉCNICA

São Paulo: Zetti (7), Cafu (7), Válber (5), Ronaldo (8) e André (7); Dinho (5), Doriva (6), Cerezo (7) e Leonardo (8); Palhinha (6)/Juninho (6) e Müller (6). Técnico: Telê Santana (7).
Milan: Rossi (5), Panucci (5), Baresi (6), Costacurta (6) e Maldini (6); Desailly (6), Donadoni (7), Albertini (4)/Tassotti (5) e Massaro (7); Papin (6) e Raduciu (5)/Orlando (5). Técnico: Fabio Capello (6).
São Paulo 1 a 0: aos 19 minutos do primeiro tempo, Palhinha completa cruzamento de Cafu.
Milan 1 a 1: aos 3 do segundo, Massaro aproveita falha da zaga e empata.
São Paulo 2 a 1: aos 14, Cerezo marca, depois de jogada de Leonardo.
Milan 2 a 2: aos 36, Massaro desvia cruzamento e Papin completa.
São Paulo 3 a 2: aos 41 do segundo tempo, Cerezo lança, Müller divide com o goleiro e fecha o placar.
Júri: Joel Quiniou (França). Público: 62000 torcedores. Local: Estádio Nacional de Tóquio.



Müller e Cafu puxam a festa: o São Paulo, mais uma vez, encantou os japoneses.

MÜLLER

NOVO TÍTULO. NOVO CLUBE?.

Gol sem querer também vale. Mas jogador quer morar na Espanha.

Müller pode se despedir do São Paulo sem nunca ter perdido uma decisão de título. Ele fica sem contrato no final do mês e vai pedir à diretoria para facilitar uma transferência para o futebol espanhol. A vontade é morar uma temporada na Europa com Miriam Raquel, com quem se casou mês passado.

O "gol sem querer" que marcou ontem no Estádio Nacional de Tóquio manteve a escrita do camisa sete do time. "Querendo ou não querendo, o gol valeu o título mundial", reagiu Müller, com um sorriso maroto. "Garanti mais uma festa."

Latinhas de cerveja japonesa Sapporo e champanhe francês eram servidos na festa que os campeões tiveram nos jardins do Tokyo Prince Hotel. Ele e Miriam, mais discretos, divertiam-se com o banho de champagne de Cerezo e Cafu. A noite dos bicampeões se encerrou com uma feijoada oferecida na Embaixada brasileira em Tóquio.

Müller lembrava o lance do gol. "Passei da bola e tentei tocar nela de qualquer maneira, nem vi para onde foi", contou. "Quando me virei, já estava dentro do gol."



QUERENDO OU NÃO QUERENDO, O GOL VALEU O TÍTULO MUNDIAL GARANTI MAIS UMA FESTA.

(Müller)

Mas a cena mais engraçada ocorreu logo depois do gol. Müller correu na direção de Costacurta, que passou o jogo inteiro provocando-o e dando pontapés. "Esse gol é para você, seu babaca", gritou, gastando seu italiano, dedo em riste. Costacurta reagiu com palavrões, tentou avançar, mas logo Müller foi levado para longe por Leonardo, Cerezo e Cafu, que só queriam saber de comemorar o gol.

Para Müller, o resultado não

deixa dúvidas. "Provamos que temos mais time que o Milan." Seu palpite estava certo. As bolas enfiadas por trás da defesa deveriam surpreender o time italiano. "O Milan é o único time do mundo que joga em linha na defesa e no meio-campo, e estávamos preparados para isso", comentou o jogador.

Depois de defender a Seleção Brasileira no amistoso da próxima quinta-feira contra o México, então finalmente ele vai po-

der iniciar a lua-de-mel com Miriam nas praias do Nordeste, para depois pensar no contrato. "Já recusei proposta de US\$ 500 mil do Logroñes, ano passado, porque queria ficar mais um ano no São Paulo, mas sinto que chegou a hora de sair para a Espanha." Ele aceita jogar no La Coruña, que considera um clube com estrutura, aproveitando o provável interesse de Bebeto em voltar para o Brasil e jogar pelo no o São Paulo.

"Se o Milan era considerado o super time, então o que dizer agora do São Paulo", dizia o zagueiro Ronaldão, capitão do time.

Leonardo, outro destaque do São Paulo, comentava que esteve bem marcado no primeiro tempo. "Eles conheciam todas as nossas jogadas", comprovou. "Mas no final do jogo não resistiram."

Para Leonardo, Palhinha, Dinho, Válber, Ronaldo, Zetti, Cafu e Müller a temporada ainda não terminou. Eles viajam hoje, via Los Angeles, para o México, como integrantes da Seleção Brasileira que, quinta-feira, joga com o México.(N.U.)

MILAN

PARA O TÉCNICO, CULPA É DE ROSSI.

Goleiro crucificado

Os milaneses não sabiam explicar o que havia se passado. O líder do Campeonato Italiano e da Copa dos Campeões Europeus, temido pela marcação impecável, foi um fracasso na defesa. O técnico Fabio Capello culpou o goleiro Rossi pelo terceiro gol. E estranhou que o time tenha tido dificuldades para fazer a linha de impedimento nos dois outros gols. "E não é por falta de treino", disse o técnico, cercado pela imprensa italiana.

Capello tentava lembrar o lance do gol de Müller. "A bola tocou nele e poderia ter ido para qualquer canto, mas entrou no nosso gol", lamentou. "Mas também foi um descuido."

Para Zico, técnico e craque do Kashima Antlers, finalista do campeonato japonês, o Milan perdeu a criatividade depois que se desfez de Gullit e Rijkaard. "É uma equipe sem imaginação, com um futebol quadrado e totalmente previsível", comentou o ex-jogador. "Já o São Paulo mostrou mais toque de bola no meio-campo e variação de jogadas. Poderia ter vencido com mais facilidade."

Zico notou que o Milan estava muito tranquilo para uma decisão e Baresi, apático demais. "Eu esperava muito mais dele como líder do time." Ao receber o troféu de vice, Baresi estava bastante abatido, vestindo a camisa 15, no avesso, que acabara de trocar com Juninho. "Ele era o que estava mais perto de mim quando acabou o jogo e propôs a troca", contou Juninho.

Vitória rocambolesca

Na Itália, segundo informa Rocco Morabito, jornalistas e torcedores classificaram de "rocambolesca" a vitória são-paulina, criticaram com veemência a defesa do Milan, assim como seu goleiro Rossi, mas reconheceram que o time brasileiro venceu porque mostrou "superioridade tática", como definiu um comentarista de tevê.

Os italianos só perdoaram Massaro, Donadoni e o francês Desailly em seu time, destacando o talento de dois brasileiros em especial: Cafu e Leonardo. O maior consolo: o gol decisivo saiu dos pés de dois velhos conhecidos do futebol: jogada de Cerezo, para conclusão de Müller. "Foi um serviço completo da ex-colônia brasileira na Itália", definiu um narrador esportivo. (N.U.)

Os títulos

PAULISTA

1943
1945
1946
1948
1949
1953
1957
1970
1971
1975
1980
1981
1985
1987
1989
1991
1992



BRASILEIRO

1977 1986 1991

SUL-AMERICANO

1992 Taça Libertadores
1993 Taça Libertadores
1993 Recopa
1993 Supercopa

MUNDIAL INTERCLUBES

1992 1993



O bicampeão mundial São Paulo embolsa US\$ 600 mil e traz dois troféus: a Copa Toyota e a Copa Intercontinental — agora com duas pequenas inscrições com o nome do clube em sua base —, depois de derrotar o Milan por 3 a 2. Toninho Cerezo, apontado pelos japoneses como melhor em campo, recebeu um carro Toyota zero quilômetro de presente. Pelo segundo ano consecutivo, o Estádio Nacional de Tóquio foi território são-paulino. O clube se iguala ao Santos, bi em 1962 e 1963, e com todo o direito começa a preparar o projeto do tri.

Com Cerezo? Nem ele acredita nisso. "Pode ter sido minha despedida", admitia o veterano de 38 anos ao sair de campo gritando como um menino. "Calei a boca dos que me chamavam de velho e queriam me tirar do time", dizia. Cerezo passou as últimas semanas ouvindo críticas ao seu desempenho. De fato, era um dos que mais sentia a maratona, correndo pouco e errando passes. Os torcedores pediam uma vaga para Juninho, 18 anos mais novo e que ajudou o time a ganhar a Supercopa. "Quiseram fazer minha caveira, mas futebol se resolve ali dentro, no campo", falava, apontando para a trave em que marcou o segundo gol do São Paulo contra o Milan.

Embora Juninho fosse o preferido de torcedores e de alguns dos diretores de futebol, Telê tinha outros planos. Preservou Cerezo nos jogos da Supercopa e do Campeonato Brasileiro, para tê-lo inteiro em Tóquio. "Ninguém melhor que ele conhece a maneira do Milan jogar, e esse era um ponto de vantagem para nós", argumentou Telê. "Além do mais, com sua experiência, transmitiria tranquilidade aos mais jovens como o Doriva, o André e o próprio Juninho."

E Cerezo não decepcionou o mestre. Aos 14 minutos do segundo tempo, quando Juninho já estava se aquecendo para entrar em campo, marcou o segundo gol, completando passe de Leonardo. Cinco minutos depois era Palhinha quem dava a vaga para Juninho. "Cerezo é meu ídolo, fico até orgulhoso de jogar ao lado dele", comentava Juninho durante a comemoração.

Melhor em campo

CUMPRIMENTOS DOS ADVERSÁRIOS

Cerezo ainda estava inteiro em campo quando, faltando quatro minutos, deu um passe longo para Müller marcar o terceiro gol. Dali a pouco ele receberia um chave gigante e uma placa dourada como o melhor do jogo. Mas o primeiro reconhecimento veio assim que o árbitro francês Quiniou apitou o final: quase todo o time do Milan fez questão de cumprimentar o velho conhecido dos tempos de Roma e Sampdoria. Ontem, o vespertino italiano *La Stampa* mancheteou: "Cerezo dá uma lição ao diabo" (o Milan é conhecido como diabo na Itália).

Certo momento, Cerezo, Zico e Telê se encontraram na saída do campo, como personagens de um filme antigo. Só que agora, ao contrário da tragédia do Sarriá, os italianos é que correram atrás do resultado o tempo todo e saíram derrotados por 3 a 2. E Cerezo foi o carrasco de Rossi — o goleiro italiano. (N.U.)

QUISERAM FAZER MINHA CAVEIRA, MAS FUTEBOL SE RESOLVE ALI DENTRO, NO CAMPO. CALEI A BOCA DOS QUE ME CHAMAVAM DE VELHO.

(Toninho Cerezo)

CEREZO, O CARRASCO.

EXPERIÊNCIA DO JOGADOR DE 38 ANOS FOI VITAL, EM TÓQUIO.



Reconhecimento em Tóquio: o velho Cerezo, premiado com um carro e com o título de melhor em campo.



“FIQUEI PREOCUPADO QUANDO O MILAN FEZ O SEGUNDO GOL EMPATANDO A PARTIDA PELA SEGUNDA VEZ.”

(José Roberto Guimarães)



“O FUTEBOL PRECISA DE RESULTADOS COMO ESSE. O ELÊNCO E COMISSÃO TÉCNICA MERECIAM.”

(Turibio de Barros)



“COLOQUEI A CAMISA DO TIME NÃO TIRO MAIS. AMANHÃ HOJE VOU FAZER GINÁSTICA COM ELA, CORRER COM ELA.”

(Cássio Gabus Mendes, ator)



“HERÓICA E BELA JORNADA, SÍMBOLO ELOQUENTE DA CAPACIDADE DO NOSSO POVO.”

(Presidente Itamar)



TELÊ
‘HOJE,
JÁ ESTOU SEM
EMPREGO’.

Irredutível campeão

O bicampeão mundial Telê Santana só pensa em descansar com a mulher Ivonete, filhos e netos. O Milan, último desafio do ano, pregou vários sustos no São Paulo, mas o técnico esteve surpreendentemente tranquilo durante o jogo. E foi ponderado também ao sintetizar a conquista: "Os que trabalharam conosco durante todo este tempo sabem que nós merecemos o que aconteceu aqui. Fomos injustiçados pelo calendário, sacrificamos nossos jogadores e merecemos, mais do que ninguém, este prêmio."

Telê é taxativo para falar de seu futuro: "Meu contrato com o São Paulo termina e hoje já sou um técnico desempregado", disse o treinador. Um desempregado muito bem pago, com US\$ 35 mil mensais. O técnico pediu US\$ 200 mil por mês para dirigir a Seleção do Japão, mas a proposta não foi aceita. A TAM, que patrocina o São Paulo, vai tentar convencê-lo a mudar de ideia e permanecer.

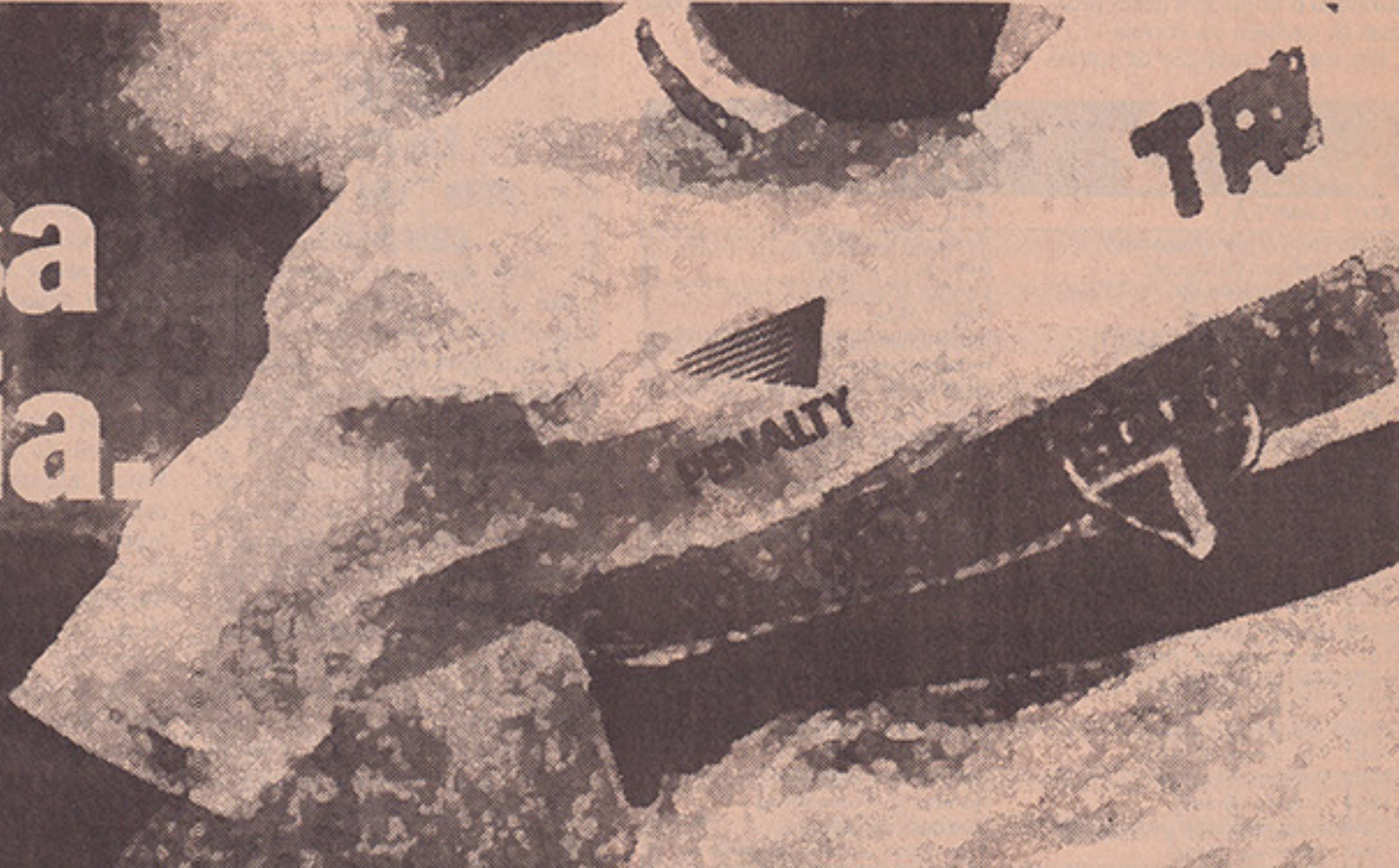
Mesmo se renovasse contrato, o técnico pediria licença de dois meses. Convencido por amigos, ele pode até deixar de lado a ideia de não disputar o Campeonato Paulista, como protesto contra a Federação Paulista de Futebol. "Minha opinião continua a mesma: o campeonato regional é um caça-níquel da Federação". Mas, por enquanto, é irredutível numa posição: não assina contrato e não vai trabalhar nos próximos meses.

O assunto Seleção Brasileira também irrita o técnico. "Sei que na CBF eles não me tocam. Então, é melhor nem falar mais em Seleção". Telê acha que o título do São Paulo ajuda a melhorar a imagem do futebol no Exterior. "Depois da triste passagem da Seleção em 90, estamos nos recuperando", afirmou. "Mas até bem pouco tempo atrás tivemos grandes dificuldades para passar pela Bolívia e o Equador".

Telê faz críticas veladas quando lembra que o São Paulo ganhou mais uma vez sem precisar de ajuda dos bastidores. "Ninguém vai encontrar um título em que tivéssemos sido favorecidos por arbitragens. Foram todas conquistas limpas", disse. "É um exemplo que estamos dando ao futebol brasileiro, porque conheço times que ganham quando o juiz favorece".

O Milan, segundo avaliação de Telê, não foi um adversário mais difícil do que o Barcelona, no ano passado: "O Barcelona é mais técnico e o Milan é uma equipe mais aguerrida, com marcação forte o tempo todo. Tínhamos que tocar com rapidez e acertar os passes para vencer. E foi o que aconteceu". (N.U.)

Essa camisa só dá alegria.



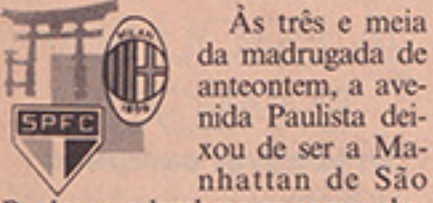
Vestindo a nossa camisa o São Paulo chegou lá: Campeão Paulista 91 • Campeão Brasileiro 91 • Campeão Copa Cidade Barcelona - Espanha 91/92 • Campeão Torneio Teresa Herrera - Espanha 92 • Campeão Torneio Ramon de Carranza - Espanha 92 • Campeão Brasileiro 92 • Campeão Copa Libertadores 92 • Campeão do Mundo 92 • Campeão Paulista 92 • Campeão Troféu Cidade de Santiago - Chile 93 • Campeão Copa Libertadores 93 • Campeão Supercopa 93 • Campeão da Taça Recopa 93 • **Bicampeão do Mundo em 93**

PENALTY
A MARCA DO CAMPEÃO

A FESTA

TRÊS CORES NA MADRUGADA PAULISTA

E UM GRITO: "BICAMPEÃO".



Às três e meia da madrugada de anteontem, a avenida Paulista deixou de ser a Manhattan de São Paulo para lembrar os corsos dos carnavais dos anos 30. Os motoristas abandonavam o carro no meio da pista para dançar e gritar: "É campeão, é campeão..."

Mesmo quem nunca tinha se falado acabava trocando abraços, nessa solidariedade contagiosa das vitórias, já que havia algo em comum entre ambos: a camisa do São Paulo.

A rua Augusta lembrava as paqueras de sábado à noite do tempo em que Roberto Carlos, sem perceber, inaugurava o movimento da Jovem Guarda.

Um passageiro de um Gol azul, como um piloto de Fórmula-1, agitava uma garrafa de cerveja dirigindo o jato na direção de outro são-paulino que cavalgava um Omega e que, por uma questão de status, se defendia também com outra garrafa, só que de champanha francesa.

Um pouco antes, logo que Joel Quiniou, solenemente, ergueu o braço encerrando mais uma Copa Toyota, no ginásio do Portão Cinco do Estádio do Morumbi, 500 são-paulinos pularam ao mesmo tempo, fazendo o chão tremer. Como a rivalidade ainda é o principal combustível do futebol, o primeiro coro que ocorreu aos conselheiros e associados, dizia respeito ao Palmeiras:

— Chora porco imundo... O tricolor é bicampeão do mundo... Antes, à tarde, só se falava no massacre do Milan. No Morum-

bi, por exemplo, os mais exagerados previam o início da Operação Pês Limpos, a réplica do futebol à famosa Operação Mãos Limpas da Itália...

Papin assustou

No começo, parecia uma partida de tênis. Concentrados na defesa, os times só atacavam em lançamentos longos. Mas com o tempo o Milan começou a sair para o ataque. Até que o chute de Papin, que bateu no travessão e nas costas de Zetti, fez com que uma frente fria invadisse o ginásio do São Paulo. Assim que o susto passou houve tempo para um comentário sarcástico de um conselheiro:

BRINDANDO COM CERVEJA OU CHAMPANHA FRANCESA, OS TORCEDORES DO SÃO PAULO ATRAVESSARAM A NOITE COMEMORANDO O BICAMPEONATO.

— Se o Carlos fosse o nosso goleiro, essa bola entraria... Mas havia uma certa expectativa sobre quando o São Paulo começaria a contra-atacar. Logo na primeira vez, Cafu viu Palhinha entre vários beques, e 1 a 0.

O Milan parecia uma sombra, sempre correndo atrás do São Paulo, sem conseguir alcançá-lo. Até que Müller marcou aquele gol, virando de costas para se proteger da rebatida de Rossi, enquanto a bola batia na sola de sua chuteira, correndo para as redes.

O dedo de Deus desviou essa bola — gritava um senhor de cabelos brancos agitando uma bandeirola tricolor.

E mais festa, no Dinho's Place, Banana Café. Neste, outro senhor de cabelos brancos, já devidamente embalado por várias doses de uísque, fazia o seu último pedido:

— Por favor, um bife à milanesa. Para comemorar... **Sérgio Baklanos**



Regina Duarte e Eva Wilma (atrás) festejam o bi no Dinho's



Em Aparecida, o dividido casal Geraldo e Marilene.

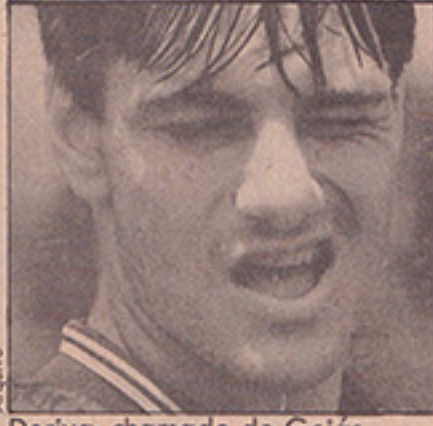
OS BICAMPEÕES

São oito os jogadores que estiveram com a equipe nas duas conquistas mundiais

Oito dos doze jogadores do São Paulo que participaram da decisão de ontem conquistaram os dois títulos mundiais pelo clube. Zetti, Cafu, Válber, Ronaldo, Dinho, Cerezo, Palhinha e Müller estiveram na final do ano passado, quando o time derrotou o Barcelona por 2 a 1. O sucesso do São Paulo atraiu a atenção de equipes de outros países, que levaram Vitor (Real Madrid da Espanha), Pintado (Cruz Azul do México) e Raí (Paris St. Germain da França), além de Adilson, que foi para o Guarani. O clube apostou em jovens para substituí-los: os garotos André, Doriva e Juninho. Além de Leonardo, que voltou ao São Paulo após dois anos no Valência. Com a conquista de ontem, alguns jogadores poderão sair. Aqui, a equipe em Tóquio:



Leonardo voltou da Espanha



Doriva: chamado de Goiás.



Juninho: revelação.



Válber: na Seleção, mal.

Zetti — Armelino Donizetti Quagliato, 28 anos, transferiu-se do Palmeiras para o São Paulo em 1990. É um goleiro forte nas bolas altas (mede 1m87) mas às vezes se complica em lances fáceis. É um dos líderes do grupo e o bicampeonato mundial ajuda na briga por uma vaga na Seleção Brasileira que vai à Copa de 94.

Cafu — Marcos Evangelista de Moraes, 23 anos, deixou o ataque e voltou a jogar de lateral-direito, sua posição de origem, com o empréstimo de Vitor para o Real Madrid, no meio do ano. Seu rendimento caiu um pouco com a mudança.

Válber — Válber Roel de Oliveira, 26 anos, zagueiro habilidoso para sair jogando mas com alguma deficiência nas bolas pelo alto (tem 1m76, é baixo para a posição). Está no São Paulo desde 92. Tornou-se titular este ano e chegou à Seleção Brasileira, onde não foi bem.

Ronaldo — Ronaldo Rodrigues de Jesus, 28 anos, assumiu a função de capitão da equipe com a saída de Raí. Formado no próprio clube, Ronaldo calou os críticos provando que, mesmo grandalhão, é um zagueiro eficiente.

André — André Luís Moreira, 19 anos, ganhou a confiança de Telê e virou titular da

equipe este ano, quando chegou ao profissionalismo. É um lateral-esquerdo frio e que gosta de atacar, mas tem alguns defeitos a serem corrigidos, como aprimorar cruzamentos e a marcação.

Doriva — Dorival Guidoni Júnior, 21 anos, revelado pelos juniores do São Paulo, estava no Atlético-GO quando foi chamado para reforçar a equipe que estava carente de volantes. No começo inseguro, Doriva foi ganhando confiança com a sequência de jogos, executando os mesmos trabalhos do seu antecessor, Pintado.

Dinho — Edi Wilson José dos Santos, 27 anos, é o volante responsável por fechar os espaços no meio-campo. Dinho teve seu trabalho dobrado com a saída de Pintado mas mesmo assim conseguiu se destacar. Agradou até o técnico da Seleção, Carlos Alberto Parreira, que o convocou para o amistoso de quinta-feira contra o México.

Toninho Cerezo — Antônio Carlos Cerezo, 38 anos, tem a experiência e o toque de bola fundamental para a equipe, na opinião de Telê. Apesar de não contar com o mesmo fôlego dos companheiros, Cerezo é um jogador útil, principalmen-

te quando o time precisa cadenciar o jogo.

Leonardo — Leonardo Nascimento de Araújo, 24 anos, está emprestado ao clube até o meio do ano. Jogava no São Paulo em 91, quando foi vendido ao Valência, onde foi considerado o melhor lateral-esquerdo da Espanha em dois anos seguidos. No São Paulo, passou a jogar no meio-campo.

Müller — Luis Antônio Corrêa da Costa, 27 anos, formado no clube, chegou este ano ao amadurecimento como atacante. É a principal arma ofensiva da equipe, de forte arranque e dribles curtos. É um dos preferidos do técnico Carlos Alberto Parreira na Seleção, para jogar ao lado de Bebeto e Romário. Autor do gol do título, Müller manteve a tradição de nunca ter perdido uma decisão jogando pelo São Paulo.

Palhinha — Jorge Ferreira da Silva, 25 anos, veio no ano passado do América-MG. Teve grandes atuações quando jogava ao lado de Raí. Com a saída do companheiro, não foi mais o mesmo. A passagem pela Seleção prejudicou seu desempenho.

Rogério — Rogério Ceni, 20 anos, chegou no clube em 1991 e vem mostrando muita dedica-

ção nos treinos. Está sendo preparado para substituir Zetti.

Jura — Jurandir Fatori, 22 anos, veio por empréstimo do Guarani para a vaga de Vitor, mas não conseguiu se firmar como titular.

Gilmar — Gilmar Jorge dos Santos, 22 anos, subiu para o time profissional em 1992 e mostrou personalidade como zagueiro. Também é seguro nas bolas altas.

Ronaldo Luís — Ronaldo Luís Gonçalves, 27 anos, lateral-esquerdo vindo do América-MG no ano passado junto com Palhinha, ainda não se livrou das segundas contusões.

Luis Carlos Goiano — Luis Carlos Vaz da Silva, 25 anos, foi contratado por empréstimo junto ao Novorizontino para substituir o volante Pintado, que foi para o futebol mexicano. Goiano se machucou no início do Campeonato Brasileiro e só voltou ao time nas últimas partidas.

Juninho — Osvaldo Giroldo Júnior, 20 anos, chegou este ano, vindo do Ituano. No São Paulo, faz um trabalho de condicionamento físico para superar sua baixa estatura (1m67). Meia habilidoso, capaz de mudar o ritmo da equipe, é uma das revelações do futebol brasileiro nesta temporada.

Guilherme — Guilherme Cássio Alves, 19 anos, transferiu-se do Marília para o São Paulo em junho, com fama de goleador. Não conseguiu vingar entre os titulares, mas foi boa opção de ataque para a reserva.

Matosas — Gustavo Christian Matosas, meia de 26 anos, alugou seu passe para o São Paulo este ano. É mais batalhador do que habilidoso. Sofreu uma contusão muscular que o manteve fora da equipe durante quase todo o Campeonato Brasileiro.

Valdeir — Valdeir Velso Moreira, 25 anos, veio por empréstimo do Bordeaux da França acreditando que poderia recuperar seu prestígio internacional com uma boa passagem pelo São Paulo. Não foi bem o que aconteceu. Deve ser devolvido em janeiro.

TORCIDAS EM APARECIDA

São-paulinos e palmeirenses: promessas.

A Basílica Nacional de Aparecida amanheceu ontem com alguns milhares de torcedores do São Paulo e Palmeiras trombandos por seus corredores e acessos. Uma interminável procissão de fiéis são-paulinos e palmeirenses, logo identificados na multidão pelos bonés e camisetas, cumpriram promessas e fizeram outras. As lojas e barracas que circundam o templo esgotaram em poucas horas seus estoques.

A tensão que tomava conta do jovem estudante de Itu, Júlio César Bertaco, o fez rezar várias vezes para a proteção de seu Palmeiras e agüentar em silêncio as brincadeiras dos amigos, como se pagasse uma promessa. "Se ganhar, volto para rezar no ano que vem", prometia. Nos arredores, grupos de torcedores do São Paulo comemoravam o título com doses generosas de cachaça ou cerveja. Em meio à multidão de romei-

ros, que lotaram o maior estacionamento do mundo com veículos de toda parte do Brasil, o mecânico de Carapicuíba Hélio de Assis Ramos exibia orgulhoso sua camiseta de bicampeão mundial e festejava: "Saí de São Paulo às 3 horas da manhã, logo depois que terminou o jogo, e vim agradecer essa graça alcançada". Contente, procurava nas barracas de bugingas uma imagem da santa ou alguma lembrança da cidade que tivesse o símbolo de seu time.

O casal Geraldo Nonato Ferreira e Marilene de Fátima Ferreira cumpriam também o ritual prometido à santa. Vieram de Juiz de Fora, ele com a camiseta do São Paulo e ela com a do Palmeiras. Acenderam suas velas, assistiram a missa e rezaram pelos seus clubes. "Fiz uma promessa mas não posso contar. Senão falha", avisava Marilene. **Júlio Ottoboni**

Todos os campeões	
ANO CAMPEÃO	VICE
1960 Real Madrî (Espanha)	Peñarol (Uruguai)
1961 Peñarol (Uruguai)	Benfica (Portugal)
1962 Santos (Brasil)	Benfica (Portugal)
1963 Santos (Brasil)	Milan (Itália)
1964 Internazionale (Itália)	Independiente (Argentina)
1965 Internazionale (Itália)	Independiente (Argentina)
1966 Peñarol (Uruguai)	Real Madrî (Espanha)
1967 Racing Avellaneda (Argentina)	Celtic Glasgow (Escócia)
1968 Estudiantes (Argentina)	Manchester United (Inglaterra)
1969 Milan (Itália)	Estudiantes (Argentina)
1970 Feyerooord (Holanda)	Estudiantes (Argentina)
1971 Nacional (Uruguai)	Panathinaikos (Grécia)
1972 Ajax (Holanda)	Independiente (Argentina)
1973 Independiente (Argentina)	Juventus (Itália)
1974 Atlético de Madrî (Espanha)	Independiente (Argentina)
1975 Não foi disputado	
1976 Bayern de Munique (Alemanha)	Cruzeiro (Brasil)
1977 Boca Juniors (Argentina)	Borussia M. (Alemanha)
1978 Não foi disputado	
1979 Olímpia (Paraguai)	Malmoe (Suécia)
1980* Nacional (Uruguai)	Nottingham Forest (Inglaterra)
1981 Flamengo (Brasil)	Liverpool (Inglaterra)
1982 Peñarol (Uruguai)	Aston Villa (Inglaterra)
1983 Grêmio (Brasil)	Hamburgo (Alemanha)
1984 Independiente (Argentina)	Liverpool (Inglaterra)
1985 Juventus (Itália)	Argentinos Juniors (Argentina)
1986 River Plate (Argentina)	Steaua Bucarest (Romênia)
1987 Porto (Portugal)	Peñarol (Uruguai)
1988 Nacional (Uruguai)	PSV Eindhoven (Holanda)
1989 Milan (Itália)	Nacional (Colômbia)
1990 Milan (Itália)	Olímpia (Paraguai)
1991 Estrela Vermelha (Iugoslávia)	Colo Colo (Chile)
1992 São Paulo (Brasil)	Barcelona (Espanha)
1993 São Paulo (Brasil)	Milan (Itália)

* A partir deste ano o torneio passou a ser disputado em Tóquio, com apenas uma partida decisiva.

RAÍ Em Paris, mas "um pouco campeão".

"Pai, por que o senhor não vai a Tóquio e marca o terceiro gol para o São Paulo?" — essa foi a reação de Raíssa, uma das filhas de Raí, ao constatar, sentada no sofá a seu lado, na manhã de domingo, em Paris, o nervosismo do pai, capitão da Seleção Brasileira, no momento em que o Milan empatou a partida, ameaçando a conquista do título mundial do São Paulo. Raí acabou envolvido emocionalmente, deixando de lado o compromisso de análises tática e técnica.

Na noite anterior, o Paris Saint-Germain havia vencido o Estrasburgo, com Raí contribuindo para que o clube continuasse liderando o campeonato francês. Chegou do Parque dos Príncipes já depois da meia-noite, mas acertou o despertador para assistir ao São Paulo e Milan. No início, comentou o atacante, a partida esteve muito equili-

brada, mas dava para ver que o São Paulo, mesmo às vezes dominado territorialmente, poderia vencer. Na equipe italiana, Raí gostou de Massaro, a seu ver o principal jogador entre os italianos. O São Paulo mostrou ser uma equipe mais harmoniosa. Os franceses Desailly e Papin (este, apesar do gol) não chegaram a impressionar Raí.

"Eu me sinto um pouco campeão, pois participei de diversas fases dessa conquista, inclusive da Libertadores", disse Raí. Para o jogador, o comandante do São Paulo foi Cerezo que, aos 38 anos, mostrou que continua um jogador excepcional. Telê Santana também mereceu um comentário especial de Raí, pois "a equipe perdeu alguns jogadores importantes há pouco tempo e ele conseguiu rees-

trutura-la rapidamente, em menos de cinco meses".

Sobre esta final contra o Milan e a do ano passado contra o Barcelona, Raí assinalou: desta vez o São Paulo esteve sempre na frente. No ano passado, teve de ir buscar o resultado. De toda forma, as vitórias nestes últimos dois anos contra Milan e Barcelona fazem com que o São Paulo passe a ser uma dessas equipes legendárias do futebol mundial como Santos, Real Madrid, Milan, Honved da Hungria.

Entre Milan e Barcelona, atualmente, Raí considera a equipe italiana mais regular, mais difícil, mesmo sem seus holandeses, principalmente Van Basten. Quanto ao Olympique de Marselha, a comparação deve ser feita com o Olympique campeão da Europa e não com

a equipe atual, observou, fortemente desgastada pelas sanções sofridas e por seu envolvimento nos escândalos recentes. O Olympique de Marselha, campeão da Europa, se não tivesse sido penalizado pelas instâncias do futebol, seria um adversário difícil, na opinião de Raí, "mas o São Paulo poderia derrotá-lo da mesma forma que já derrotou Milan e Barcelona".

Outra fase

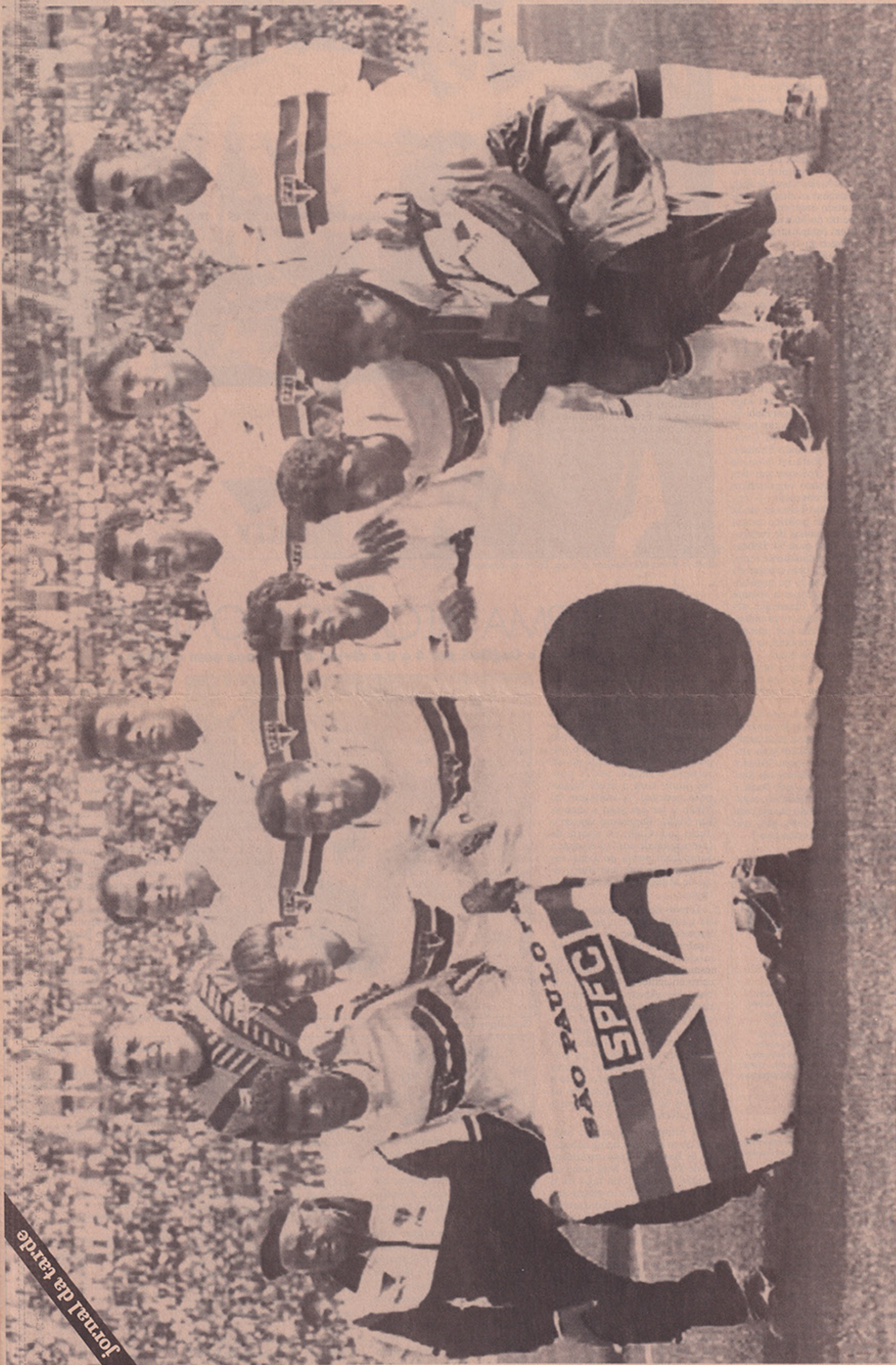
Na manhã de domingo chovia e fazia frio em Paris. Zero grau em Croissy, bairro onde o atacante mora. Raí desligou a tevê, imaginando a festa dos tricolors em Tóquio. Disse que gostaria de estar novamente presente para sentir o mesmo prazer de 92. Mas, acrescentou, está em outra fase de sua carreira. Seu objetivo a curto prazo objetivo é se tornar campeão francês e de uma das Copas Europeias. Antes de poder realizar seu grande sonho, no ano que vem, nos Estados Unidos, ajudando o Brasil a conquistar a Copa de 94. **Recll Jr, de Paris.**



Raí queria estar na festa em Tóquio

R - MUNDIAL

A CERVEJA Nº1 BRAHMA



Fábio M. Sales

SÃO PAULO

TRICOLOR, TU ÉS FORTE, TU ÉS GRANDE, TU ÉS GRANDE,
DENTRE OS GRANDES, ÉS O Nº1.

Jornal da tarde

OUTROS CLUBES TAMBÉM ESTÃO EVOLUINDO. SE NÃO TRABALHARMOS PENSANDO NO FUTURO, FICAREMOS PARA TRÁS.

(Eduardo Pimenta)

O FUTURO

Urgência: definir o novo presidente.



Passada a comemoração pelo bi, o São Paulo viverá pelos próximos dois meses de incertezas, enquanto não for escolhido o candidato de consenso à eleição para presidente do clube, em abril de 1994. Bem ao contrário das transições anteriores, quando os "cardeais" que formam o Conselho de Orientação impunham um nome sem contestações, agora "jovens" como Fernando Casal de Rey, Márcio Aranha, Kalef Francisco — só para citar três dos sete diretores de Futebol — apresentam-se como líderes políticos.

— Desta vez não vai ser fácil: tem mais candidato que jogador — afirma o ex-presidente do clube, Antônio Nunes Leme Galvão — Cada departamento quer lançar um candidato, o que está deixando o clube dividido, aumentando as chances da oposição voltar.

Foi Galvão quem lançou o nome de Eduardo Mesquita Pimenta, há quatro anos. Pimenta nunca havia lido do com futebol, mas criou apego ao cargo e, mesmo contra a vontade de Galvão, reeleger-se presidente. Houve então o rompimento. Hoje, Galvão trabalha contra outra provável reeleição de Pimenta. Para isso, basta mudar os estatutos. Galvão apoia Fernando Casal de Rey.

Em Tóquio, onde os cartolas seguiam os passos do time e, para aborrecimento de Telê, até invadiam o campo para dar chutes a gol, foi fácil perceber que a diretoria estava rachada. Os grupinhos se formavam à beira do campo — poucos ao lado do presidente Pimenta, isolado nos últimos dias.

A permanência de Pimenta no clube é uma ameaça a Telê. Os dois não se falam. Pimenta destaca quando Telê critica a Federação Paulista e as arbitragens.

— É como dar murro em ponta de faca. Por causa disso o São Paulo foi sistematicamente perseguido e ficou fora da final do Campeonato Brasileiro. Quando Telê for presidente de clube terá o direito de dizer tudo o que pensa, e até tirar seu time do cam-

peonato — provoca Pimenta.

Pimenta torcia para que Telê acertasse contrato com a Seleção do Japão, mas não houve acordo. O treinador vai ficar sem contrato com o São Paulo no final de dezembro. Sua ideia de não trabalhar no Campeonato Paulista, como protesto contra "a incompetência dos dirigentes e os abusos do calendário", acabou recebendo adesões durante a semana, de seis diretores de Futebol — entre eles Casal de Rey. Se Casal ganhar as eleições, Telê terá garantido contrato até o final do século no Morumbi, com direito a um futuro cargo de gerente de Futebol.

— Telê e o São Paulo se identificam — ensina Casal.

Outro balão de ensaio de Fernando é a ideia da criação da Liga Nacional. As ideias de renovação contrariam o conservador Pimenta, que receia se distanciar da CBF e da Federação.

— Ganhamos mais dinheiro em apenas um jogo da Supercopa do que em um turno inteiro do Campeonato Paulista. Está na hora de colocar um fim

nesse movimento regionalista criado pela Federação — comenta Pimenta. Teme-se ainda que o impasse político possa atrapalhar os planos de reestruturação do time para 94. Bebeto é um reforço praticamente certo, por empréstimo, com o passe do ponta Catê incluído no negócio. O zagueiro Rogério e o volante Marquinhos, do Flamengo, devem ser procurados. O presidente Pimenta entende que, mesmo com estrutura montada, o São Paulo não pode facilitar.

— Os outros clubes também estão evoluindo e, se não trabalharmos pensando no futuro, ficaremos para trás.

Pimenta é criticado por diretores pelo seu plano de lançamento de títulos patrimoniais para captação de US\$ 10 milhões com ampliação do quadro social. "Muitos clubes que só pensavam em futebol abandonaram o lado social e hoje estão indo à falência", argumenta. "O São Paulo precisa crescer muito como clube, para não depender dos patrocinadores".

Nélson Urz, enviado especial.



Pimenta: disputa dura.



Zetti e Ronaldão beijam a taça. Entre os diretores, agora, preocupação é outra.

ITÁLIA

PARMA ALCANÇA O LÍDER

Goleou o Cagliari por 4 a 0 e divide a liderança com o Milan

O domingo foi mesmo ruim para o Milan. Se no Japão o time de Fabio Capello foi derrotado pelo São Paulo, na Itália acabou alcançado pelo Parma na liderança do Campeonato Italiano. O Parma goleou o Cagliari por 4 a 0, no campo do adversário, e chegou aos 21 pontos, junto com o atual bicampeão nacional. A vantagem do Milan é ter um jogo a menos. Em Milão, Bergkamp venceu o duelo com Gullit. A vitória da Internazionale por 3 a 0 sobre a Sampdoria serviu de aviso aos concorrentes que tem outro time de Milão firme na briga pelo título.

Depois de um começo irregular na temporada, a equipe milanesa evoluiu. Isto se deve principalmente à adaptação do holandês Dennis Bergkamp ao meio-campo da Inter. Jogador de estilo clássico e bom toque de bola, Bergkamp comandou a equipe no jogo de ontem. Sem o capitão Roberto Mancini, suspenso, a Sampdoria perdeu muito de sua força. Gullit sentiu a falta do companheiro no ataque, e pouco produziu. A Inter dominou o jogo desde o início e chegou à vitória utilizando as jogadas de cruzamento sobre a área adversária.

O primeiro gol surgiu logo aos cinco minutos numa cabeçada de Battistini após cruzamento de Ruben Sosa. Sem poder de reação, a Sampdoria logo viu o adversário ampliar o placar aos 30 minutos: Fontolan cruzou da esquerda e o zagueiro Jugovic dividiu com Orlando e acabou marcando contra. No segundo tempo, a Inter continuou melhor e chegou ao terceiro gol aos dez minutos. Fontolan, um dos destaques da partida, sofreu pênalti que Bergkamp converteu. Foi o quinto gol do meia holandês, que promete ser a principal atração da seleção da Holanda na Copa do Mundo.

Em Roma, a volta de Gazza foi um pesadelo para a Juventus. Depois de dois meses parado por causa de uma contusão, o inglês Paul Gascoigne voltou ao time numa grande atuação. A Lazio derrotou a equipe de Turim por 3 a 1, um duro golpe no caminho para chegar ao líder. A Juventus resistiu ao bom jogo do time local até o início do segundo tempo, quando o alemão Kohler marcou um gol



Gascoigne voltou ao time da Lazio em boa forma

ESPANHA

Surpresa do Barça. Mas o líder é La Coruña.

O Barcelona chegou a ser surpreendente. Nem o técnico Johan Cruyff esperava que sua equipe conseguisse golpear por 4 a 0, fora de casa, o Valência, sábado, pela 15ª rodada do Campeonato Espanhol. Principalmente porque logo nos primeiros minutos o goleiro Zubizarreta salvou o Barça de levar dois gols. Mas o líder do torneio continua sendo o La Coruña, que ontem derrotou o Tenerife por 1 a 0.

Dois jogadores se destacaram pelo Barcelona: o meia Bakero e o atacante Romário. Mas foi o búlgaro Stoichkov, aos 30 minutos do primeiro tempo, que abriu o marcador. O Barcelona acordou aí e passou a dominar totalmente o adversário. Bakero fez o segundo, aos 33 minutos, depois de receber um passe de Romário. No segundo tempo, aos 29 minutos, Bakero fez o terceiro. Faltando apenas três minutos

para terminar a partida, Romário sofreu pênalti. O holandês Koeman cobrou, finalizando a goleada. Segundo a própria imprensa espanhola, Romário deixava a defesa do Valência em "pânico" a cada vez que tocava na bola.

Mas se o Barcelona alcançou os 21 pontos no sábado, o La Coruña, vencendo o Tenerife ontem, por 1 a 0, assumiu a liderança, com 22 pontos. A vitória também foi uma surpresa. Mesmo jogando no estádio Santiago, em Tenerife, e perdendo o meia Mauro Silva, expulso no início do segundo tempo, o La Coruña conseguiu marcar o único gol do jogo, aos 31 minutos, anotado por Alfredo.

Outros resultados: Rayo Vallecano 1, Osasuna 0; Real Madrid 0, Sevilla 0; Gijón 3, Real Sociedad 2; Celta 1, Albacete 4; Ulerida 1, Valladolid 0; Racing 1, Oviedo 2; Logroñes 2, Zaragoza 2; Atlético Bilbao 3, Atlético Madrid 2. Classificação: 1º) La Coruña, 22 pontos; 2º) Barcelona, 21; 3º) Gijón, 20; 4º) Real Madrid e Atlético de Bilbao, 19; 6º) Sevilla e Valência, 17.

contra e abriu o placar para a Lazio. Pouco depois, Fortunato empatou numa jogada em dois lances dentro da área da equipe romana. O croata Alen Boksic colocou a Lazio novamente na frente e no final Gascoigne completou o placar.

O gol foi um alívio para o jogador inglês que até pouco tempo era alvo de comentários de dirigentes da Lazio temerosos sobre seu futuro. O investimento de US\$ 8,2 milhões pela sua contratação junto ao Tottenham Hotspur ainda não teve o retorno esperado. Ontem ele provou que está de volta à boa forma, com uma grande atuação que apagou o brilho do principal jogador da Juventus, o meia Roberto Baggio.

No sábado, o centroavante Gianluca Vialli foi operado do pé esquerdo, que fraturou no jogo contra o Tenerife pela Copa da Uefa. A previsão dos médicos é que Vialli fique dois meses parado.

Resultados — 15ª rodada

Genoa 1 (Detari)	Foggia 4 (Stroppa-2, Bresciani e Roy)
Inter 3 (Battistini, Jugovic-con. e Bergkamp)	Sampdoria 0
Lazio 3 (Kohler-contra, Boksic e Gascoigne)	Juventus 1 (Fortunato)
Nápoli 4 (Poggi-con., Policano-2 e Pecchia)	Atalanta 0
Piacenza 1 (Piovani)	Roma 0
Reggina 1 (Padovano)	Lecco 0
Torino 1 (Silenzi)	Cremonese 1 (Tentoni)
Cagliari 0	Parma 4 (Asprilla, Melli-2 e Zola)

Classificação

	PB	V	E	D
1º) Parma	21	9	3	3
Milan	21	8	5	1
2º) Sampdoria	20	9	2	4
Juventus	19	7	5	3
Inter	19	7	5	3
6º) Lazio	18	6	6	3
7º) Torino	17	7	3	5
8º) Nápoli	16	6	4	5
Cremonese	16	6	4	5
10º) Roma	15	5	5	5
11º) Cagliari	14	5	4	6
Piacenza	14	4	6	5
13º) Foggia	13	2	9	4
14º) Reggina	12	3	6	6
15º) Genoa	11	3	5	6
16º) Udinese	9	2	5	7
Atalanta	9	2	5	8
18º) Lecco	4	1	2	12

Próximos jogos

Domingo: Atalanta x Genoa, Cremonese x Udinese, Foggia x Torino, Juventus x Piacenza, Lecco x Lazio, Milan x Cagliari, Parma x Nápoli, Roma x Inter, Sampdoria x Reggina. Dia 23: Udinese x Milan.

LOTECA CONCURSO 128

Rateio oficial do Certo - CR\$ 24.934.219,00
Rateio oficial do Errado - CR\$ 20.013.507,00
Rateio oficial total - CR\$ 44.947.726,00

CERTO

1	2	Centenas
1 <input type="checkbox"/> São Paulo	1 <input type="checkbox"/> Milan	2 <input type="checkbox"/> 3 x 2
2 <input type="checkbox"/> Ferroviário	1 <input type="checkbox"/> ABC	2 <input type="checkbox"/> 1 x 1
3 <input type="checkbox"/> Botafogo	1 <input type="checkbox"/> CRB	1 <input type="checkbox"/> 1 x 2
4 <input type="checkbox"/> Campinense	1 <input type="checkbox"/> Auto Esporte	1 <input type="checkbox"/> 0 x 1
5 <input type="checkbox"/> Comercial	1 <input type="checkbox"/> Franca	2 <input type="checkbox"/> 2 x 0
6 <input type="checkbox"/> Paraguruense	1 <input type="checkbox"/> U. Barbarense	4 <input type="checkbox"/> 4 x 1
7 <input type="checkbox"/> Araxá	1 <input type="checkbox"/> Uberlândia	1 <input type="checkbox"/> 1 x 1
8 <input type="checkbox"/> Afense	1 <input type="checkbox"/> Vila Nova	2 <input type="checkbox"/> 2 x 1
9 <input type="checkbox"/> Manoré	1 <input type="checkbox"/> Democrata	3 <input type="checkbox"/> 3 x 0
10 <input type="checkbox"/> Uberaba	1 <input type="checkbox"/> Nacional	1 <input type="checkbox"/> 1 x 1
11 <input type="checkbox"/> Internacional	1 <input type="checkbox"/> Sampdoria	3 <input type="checkbox"/> 3 x 0
12 <input type="checkbox"/> Nápoli	1 <input type="checkbox"/> Atalanta	4 <input type="checkbox"/> 4 x 0
13 <input type="checkbox"/> Atl. Bilbao	1 <input type="checkbox"/> Atl. Madrid	3 <input type="checkbox"/> 3 x 2
14 <input type="checkbox"/> Valência	1 <input type="checkbox"/> Barcelona	0 <input type="checkbox"/> 0 x 4

ERRADO

1	2	Centenas
1 <input type="checkbox"/> São Paulo	1 <input type="checkbox"/> Milan	2 <input type="checkbox"/> 3 x 2
2 <input type="checkbox"/> Ferroviário	1 <input type="checkbox"/> ABC	2 <input type="checkbox"/> 1 x 1
3 <input type="checkbox"/> Botafogo	1 <input type="checkbox"/> CRB	1 <input type="checkbox"/> 1 x 2
4 <input type="checkbox"/> Campinense	1 <input type="checkbox"/> Auto Esporte	0 <input type="checkbox"/> 0 x 1
5 <input type="checkbox"/> Comercial	1 <input type="checkbox"/> Franca	2 <input type="checkbox"/> 2 x 0
6 <input type="checkbox"/> Paraguruense	1 <input type="checkbox"/> U. Barbarense	4 <input type="checkbox"/> 4 x 1
7 <input type="checkbox"/> Araxá	1 <input type="checkbox"/> Uberlândia	1 <input type="checkbox"/> 1 x 1
8 <input type="checkbox"/> Afense	1 <input type="checkbox"/> Vila Nova	2 <input type="checkbox"/> 2 x 1
9 <input type="checkbox"/> Manoré	1 <input type="checkbox"/> Democrata	3 <input type="checkbox"/> 3 x 0
10 <input type="checkbox"/> Uberaba	1 <input type="checkbox"/> Nacional	1 <input type="checkbox"/> 1 x 1
11 <input type="checkbox"/> Internacional	1 <input type="checkbox"/> Sampdoria	3 <input type="checkbox"/> 3 x 0
12 <input type="checkbox"/> Nápoli	1 <input type="checkbox"/> Atalanta	4 <input type="checkbox"/> 4 x 0
13 <input type="checkbox"/> Atl. Bilbao	1 <input type="checkbox"/> Atl. Madrid	3 <input type="checkbox"/> 3 x 2
14 <input type="checkbox"/> Valência	1 <input type="checkbox"/> Barcelona	0 <input type="checkbox"/> 0 x 4

Placar JT

Campeonato Inglês
Aston Villa 0 x 1 Winbledom
Chelsea 1 x 1 Ipswich Town
Liverpool 2 x 2 SwindonTown
Manchester City 0 x 2 Tottenham
Newcastle 1 x 1 Manchester United
Oldham Athletic 1 x 2 Blackburn
Sheffield United 0 x 0 Everton
Southampton 0 x 1 Queen's Park
West Ham United 3 x 2 Coventry
Arsenal 1 x 0 Sheffield Wednesday
Classificação: 1º) Manchester United, 49 pontos, 2º) Leeds, 36, 3º) Blackburn, 35, 4º) Newcastle, 32.

Campeonato Alemão
Karlsruhe 2 x 0 Colonia
Schalke 1 x 0 Hamburgo
Friburgo 4 x 1 Borussia Dortmund
Bayer Leverkusen 1 x 1 Wattenscheid
Kaiserslautern 1 x 1 Eintracht Frankfurt
Leipzig 1 x 1 Werder Bremen
Nuremberg 2 x 4 Borussia Moen.
Stuttgart 4 x 0 Duisburg
Dynamo Dresden 1 x 1 Bayern Munich
Classificação: 1º) Bayern Leverkusen, 25 pontos, 2º) Eintracht Frankfurt, 25, 3º) Bayern Munich, 24.

Campeonato Francês
Auxerre 1 x 0 Caen
Cannes 2 x 1 Bordeaux
Le Havre 1 x 3 Olympique
Lyon 1 x 1 Angers
Marrigues 1 x 1 Montpellier
Metz 1 x 1 Sochaux
Monaco 1 x 1 Saint Etienne
Nantes 4 x 0 Toulouse
Paris St. Germain 2 x 0 Strasburgo
Classificação: 1º) Paris St. Germain, 33 pontos, 2º) Olympique, 27, 3º) Bordeaux, 27, 4º) Auxerre, 24.

Campeonato Português
Pacos Ferreira 1 x 0 Farense
Salgueiros 5 x 1 Braga
Vitória de Setúbal 6 x 1 Famalicao
Belenenses 2 x 1 Marítimo
Estrela 0 x 1 Benfica
Madeira 3 x 0 Estoril
Gil Vicente 1 x 1 Porto
Guimarães 1 x 0 Boavista
Classificação: 1º) Benfica, 19 pontos, 2º) Sporting, 17 (um jogo a menos), 3º) Porto, 16 4º) Boavista, 15.

Engate uma
4ª
nas suas vendas.

JORNAL DO CARRO
TODAS AS SEMANAS

APESAR DE BAIANO, ESTOU ORGULHOSO DE TER DADO ESSA VITÓRIA AO PALMEIRAS

(Edilson)

À ESPERA DAS FAIXAS

PALMEIRAS PASSOU PELO VITÓRIA EM RITMO DE TREINO (1 A 0). AGORA, PREPARA A FESTA DE DOMINGO.



O Palmeiras é o virtual campeão brasileiro de 93. O Vitória da Bahia tem poucas alternativas para reverter a situação. O time de Luxemburgo fica com o título perdendo até por diferença de um gol, domingo, no Morumbi. A taça, que há 20 anos não chega ao Parque Antártica, está a caminho do clube depois do triunfo sobre o Vitória por 1 a 0, ontem, em Salvador.

Não foi complicado ao Palmeiras dar o primeiro passo para ser campeão. Jogando em Salvador, não encontrou a mínima resistência diante do Vitória. Os jogadores baianos passaram boa parte do jogo assustados. Em alguns momentos, ficou bem nítida a admiração que tinham pelos adversários, a maioria atletas de Seleção Brasileira.

Até a promessa de Fito Neves não vingou. O técnico queria seu time com raiva. Esperava-se um massacre no início da partida, como foi a marca registrada dos baianos durante o campeonato. Não aconteceu.

Quem saiu com vontade de decidir nos primeiros minutos foi o Palmeiras. A facilidade com que os paulistas chegavam à área do inimigo era impressionante. Parecia que o time de Luxemburgo estava disputando um treino de luxo.

Evair perdeu dois gols em pouco mais de 25 minutos de jogo. Edmundo e Edilson arriscavam dribles sem cerimônia. Apenas Zinho e César Sampaio, ao lado de Cléber e Antônio Carlos, mostravam alguma seriedade.

Apesar do pouco caso com o jogo por parte dos palmeirenses, o Vitória teve apenas uma chance no primeiro tempo: uma falta batida por Roberto Cavalo, que incomodou Sérgio.

EDILSON

O único baiano feliz em Salvador

Eram duas cenas bem nítidas. A primeira era a chegada todo o domingo à Fonte Nova com camisa e bandeira para gritar pelo Vitória. A segunda era uma reunião com o presidente Paulo Carneiro e a negativa: o seu time do coração não o queria como jogador. Agora são três cenas inesquecíveis ligando Edilson ao Vitória. Depois de fazer o gol que derrotava a equipe amada pela família, o meia não se contém e dança sozinho. Em ritmo de fimbalaria ele é o único baiano feliz em Salvador.

— Em 1991, o Paulo Carneiro não acreditou em mim. Disse que o meu time já estava completo, essas coisas. Eu fiquei muito triste. Cansei de vibrar pelo Vitória nas arquibancadas. Mas não restou mágoa. Sei que ele está muito arrependido. Já me disse isso. Agora torço pelo time que me paga. Acabou aquele amor ingênuo de torcedor.

Edilson recorda que depois da recusa de Carneiro teve de perambular pelo Interior paulista até ser comprado pelo Palmeiras: "Sofri muito para chegar onde estou e por isso valorizo tanto o meu clube."

A humilhação de dançar em frente as arquibancadas da Fonte Nova, Edilson diz que não passou de uma homenagem. "Não quis provocar ninguém.



Edmundo esteve apático e perdeu muitos lances

Dançando daquele jeito quis homenagear o Olodum, grupo que eu adoro. Além do mais, dançei para a minha mãe que reconheci sentada junto na torcida do Palmeiras".

Apesar da vitória e do gol, Edilson queria mais. Não se conformava com o pênalti que sofreu do goleiro Dida e Renato Marsiglia não apitou. "Todo o estádio viu. Não sei por que ele não quis marcar. Uma decisão de campeonato é duríssima e

não se pode passar por cima de pênaltis", reclamava. Edilson foi mais um jogador a engrassar o coro de que a responsabilidade do Palmeiras se tornou muito maior para o jogo de domingo.

— Todo mundo já está com essa conversa de campeão. Menos nós. Não tem cabimento porque teremos uma partida duríssima pela frente. Comemorar agora seria estupidez. Temos de continuar com a humildade que nos trouxe até aqui.(C.R.)



Edilson: resposta ao time que o rejeitou no início.

No segundo tempo, o rumo da partida sofreu pequenos abalos. O time da Bahia resolveu arriscar mais, empurrando seu meio-campo e laterais ao ataque. Por duas vezes conseguiram vencer a defesa verde, mas não encontraram o gol por incompetência de seus atacantes, fracos na finalização.

Quando o Palmeiras percebeu que poderia se complicar, foi atrás do gol que ampliaria ainda mais a sua vantagem na segunda e última partida decisiva do campeonato. Uma combinação entre Mazinho e Evair proporcionou a Edilson marcar o gol da vitória aos 32 minutos. Foi um arremedo de vingança contra o clube que um dia renegou Edilson. Foi também o gol que leva o Palmeiras a quebrar uma série de 20 anos sem o título brasileiro. Domingo, no Morumbi, o time não deve correr riscos. O jogo será uma cerimônia de entrega das faixas de campeão.

Luiz Antônio Prósperi

FICHA TÉCNICA

Vitória: Dida (6), Rodrigo (4), João Marcelo (4/Evandro,3) China (5) e Renato Martins (4); Gil Sergipano (4), Roberto Cavalo (5), Paulo Isidoro (4/ Jerônimo, s/n) e Pichetti (3); Alex Alves (4) e Claudinho (4). Técnico: Fito Neves (5).

Palmeiras: Sérgio (5), Cláudio (5/Amaral,6), Antônio Carlos (6), Cléber (7) e Roberto Carlos (6); César Sampaio (7), Mazinho (6), Edilson (8/ Jean Carlo, s/n) e Zinho (7); Edmundo (5) e Evair (6). Técnico: Wanderley Luxemburgo (7).

Palmeiras 1 a 0: aos 32 minutos do segundo tempo, Mazinho toca para Evair na meia-lua, que, de calcanhar, passa para Edilson chutar. Dida defende com os pés e, no rebote, Edilson marca.

Juiz: Renato Marsiglia, atuação regular.

Renda: Cr\$ 118.583.600,00.

Público: 77.772 pagantes.

Cartões amarelos: César Sampaio, Claudinho, China, Pichetti, Jean Carlo, Amaral e Mazinho.

Local: Salvador, ontem, à tarde.



É BICAMPIONE

A partir de hoje,
para ver o melhor
do futebol italiano,
vá ao Morumbi.

(Homenagem da Diretoria à Equipe, Comissão Técnica e Torcida pela brilhante conquista do São Paulo frente ao Milan.)

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ